

**Artigo Original**

# Afeto: Fator de Prevenção ao Uso de Drogas com Foco na Evolução Consciencial

Affection: A Drug Use Prevention Factor Focused on Consciential Evolution

Afecto: Fator de Prevención en el uso de Drogas con foco en la Evolución Conciencial

**Adriana Accioly Gomes Massa\***

\* Terapeuta Familiar. Graduada em Serviço Social e Direito. Especialista em Dependências Químicas. Mestre em Organizações e Desenvolvimento. Pesquisadora do Colégio Invisível da Pararurbanologia. Voluntária da Associação Internacional de Paradireitologia (Juriscons) e do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

*adriaccioly@gmail.com*

**Palavras-chave**

Afetividade sadia  
Automimese consciencial  
Profilaxia

**Keywords**

Consciential self-mimicry  
Healthy affection  
Prophylaxis

**Palabras-clave**

Afectividad sana  
Automimesis consciencial  
Profilaxis

**Resumo:**

A proposta deste trabalho é fomentar a discussão acerca dos fatores e parafatores de proteção e de risco ao uso de drogas, visando contribuir para a evolução da consciência, por meio da compreensão de mecanismos de prevenção ao uso de substâncias psicoativas, que podem favorecer a interrupção de um ciclo de patologias conscienciais automiméticas. Para elaboração desse artigo, foi realizada uma síntese, no tocante ao tema proposto, do conhecimento adquirido no decorrer dos anos de estudo, atuação profissional e pesquisa nessa área, cuja intenção é colaborar, por meio da escrita, com a autopesquisa intraconsciencial e o aperfeiçoamento da assistencialidade.

**Abstract:**

The purpose of this paper is to stimulate a discussion about drug use preventive factors and parafactors in order to contribute to the evolution of consciousness by understanding the psychoactive substance prevention mechanisms, which may lead to the interruption of a pathological cycle of consciential mimicry. To write this article, there was a synthesis of the subject proposed, some knowledge acquired along the years of study, professional experience and a survey in the area, aimed at collaborating, through writing, on intraconsciential self-research and assistance development.

**Resumen:**

La propuesta de este trabajo es fomentar la discusión sobre los factores y parafactores de protección y del riesgo en el uso de drogas, con vistas a contribuir para la evolución de la conciencia, mediante la comprensión de mecanismos de prevención en el uso de sustancias psicoactivas, pudiendo favorecer la interrupción del ciclo de patologías conscienciales automiméticas. Para la elaboración del artículo fue realizada la síntesis en relación a la pesquisa en el área, con la intención de colaborar, a través del escrito, en la autoinvestigación intraconsciencial y el perfeccionamiento de la asistencialidad.

Artigo recebido em: 10.06.2014.

Aprovado para publicação em: 07.10.2014.

## INTRODUÇÃO

A questão do uso de drogas pode ser entendida a partir de características patológicas da atual sociedade contemporânea, a exemplo do fomento à cultura hedonista, individualista e consumista, que acaba por exacerbar o *ter* em detrimento do *ser*, causando uma espécie de cegueira quanto ao sentido da existência consciencial, ou seja, justamente esses fatores sociais, considerados fatores de risco ao uso de substâncias psico-

tropicais, acabam contribuindo para maior dificuldade na recuperação de cons, da retomada da lucidez e ampliação da holomemória, fatores fundamentais para a efetiva evolução consciencial.

O objetivo deste trabalho é apresentar as modalidades de prevenção ao uso de drogas enquanto ferramenta profilática à automimese patológica e instrumento otimizador da evolução consciencial.

A intenção é contribuir para a discussão de um tema de grande relevância na hodierna sociedade, possibilitando uma compreensão mais ampla, holística e integrada sobre o assunto, com intuito de assistir o leitor, seja para o processo de autopesquisa intraconsciencial em prol da evolução pessoal, seja para melhor se instrumentar profissionalmente visando uma assistência mais qualificada.

Ao abordar a questão do uso de drogas, não é possível fazê-la de modo simplista, sendo necessária compreensão a partir da sua complexidade. A análise apresentada neste trabalho é realizada a partir de uma ótica transdisciplinar e multidimensional, por meio do paradigma consciencial e do paradigma da complexidade.

Cabe esclarecer que o paradigma da complexidade, proposto por Edgar Morin (1921–) no parágrafo a seguir, parte da impossibilidade de complexificar a realidade social a partir de uma só disciplina ou da fragmentação do pensamento, considerada uma patologia do pensamento contemporâneo. A construção de um pensamento complexo parte da definição da complexidade, considerada *um tecido de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas onde coexiste o paradoxo do uno e do múltiplo* (MORIN, 2006, p. 13).

Em consonância com o paradigma da complexidade, o paradigma consciencial busca estudar a consciência a partir de uma *abordagem integral, holossomática, multidimensional, bioenergética, projetiva, autoconsciente e cosmoética* (VIEIRA, 1994, p. 11).

Quanto ao método utilizado, este trabalho representa uma síntese de anos de pesquisa bibliográfica e empírica, de estudo e de experiência pessoal, familiar e profissional nesta temática.

O artigo está estruturado em duas partes. Na primeira parte, contextualiza, se discute quanto ao tema do uso de drogas e relaciona alguns fatores de proteção e, na segunda parte, discorre a respeito do afeto enquanto um fator primordial de proteção.

## I. PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E FATORES DE PROTEÇÃO

O investimento na prevenção ao uso de drogas, além de ser considerado um instrumento importante na interassistencialidade intra e extrafísica, com vistas à evolução da consciência, contribui enormemente para o processo de reurbanização planetária. Em última análise, a utilização de mecanismos de prevenção às automimeses pensênicas patológicas e aditivas pode ser considerada uma ferramenta que contribui com o processo de mudança holopensênica consciencial e, por conseguinte, planetária, ou seja, que tem um impacto significativo no holopensene da socin e das comunidades extrafísicas, podendo ter uma atuação propulsora nas reciclagens conscienciais, com conseqüente contribuição para reurbanização extrafísica – reurbex – e reurbanização intrafísica – reurbin.

Analisando pela ótica da multidimensionalidade, da serialidade consciencial e da interassistencialidade, será que ainda é possível prevenir o uso de drogas na Socin? Essa é a indagação que fica quando se depara com consciências recém-ressomadas, ainda muito jovens, utilizando *crack* pelas ruas das grandes cidades, trocando roupa e comida por “pedrinhas”.

A prevenção, segundo dicionários da língua Portuguesa é *um conjunto de medidas que visam evitar algo*. Assim, compreendendo as múltiplas existências da consciência e o seu potencial em promover mudanças, pode-se afirmar que sempre é possível prevenir, sendo a prevenção um dos meios mais baratos da sociedade intrafísica para o enfrentamento dos problemas resultantes do uso indevido de drogas.

Muitas vezes, sob a influência do padrão holopensênico da Socin, a consciência intrafísica (conscin) acaba por experimentar uma substância psicoativa, substância essa que, ao atuar no sistema nervoso central, acaba modificando a ação dos sistemas neurotransmissores, alterando a função cerebral com consequente alteração na percepção, no humor, no comportamento e no padrão pensênico e de energias conscienciais.

Importante o esclarecimento acerca da atuação das drogas no indivíduo, pois tal aspecto que pode levar à dependência química. Interessante, também, perceber que a atuação das drogas acaba afetando todos os veículos de manifestação da consciência, impactando diretamente na homeostase holossomática.

Até hoje (Ano-base: 2014), a ciência tradicional não identificou claramente quais são as pessoas com maior predisposição para desenvolver a dependência química, ressaltando que essa dependência é entendida enquanto uma doença biopsicossocial e espiritual, progressiva e fatal.

Pelo paradigma consciencial, pode-se compreender a dependência química na condição de uma patologia que afeta a pensinidade, a holossomática e que pode ocasionar uma dessoria prematura.

Assim, não há como prever quem vai se tornar ou não dependente, levando em conta apenas alguns fatores isolados, tais como vulnerabilidade socioeconômica, genética ou contexto sociocultural. De acordo com o paradigma consciencial, é muito provável que todos esses fatores e, ainda, aspectos intraconscienciais, como automimeses patopensênicas, auto e heteroassédio, possam indicar uma predisposição à dependência química, podendo ser compreendida como uma patologia multifacetada.

Automimese patológica, na abordagem aqui exposta, pode ser mais bem definida da seguinte forma:

*Automimese patopensênica que consiste na preservação de ideias patológicas das vidas anteriores, compatíveis com emoções desequilibradas, geradoras de energias conscienciais tóxicas nocivas à própria pessoa e aos demais seres vivos (RAMIRO, 2006).*

Segue o conceito de dependência química, antes de adentrar nos esclarecimentos acerca das modalidades de prevenção ao uso de drogas. A dependência química pode ser entendida assim:

Conjunto de interações sociais e agenciamentos complexos que facilitam e estimulam o abuso, a recorrência e a continuidade da relação de um indivíduo com uma substância. E, que apesar do avanço científico na área somática da genética e a descoberta de genes responsáveis por grande parte das doenças crônicas da sociedade intrafísica, ao tratar das dependências químicas a ciência tradicional reconhece que há algo muito mais complexo e multifatorial (DIEHL, 2011, p. 79).

Também segundo Diehl (2011), há algumas evidências científicas convencionais de que existe uma influência familiar para o uso de drogas, pois estudos demonstram que a chance de filhos de pais com diferentes tipos de dependência se tornarem dependentes é oito vezes maior que a de filhos com pais não dependentes. Porém, esses dados não provaram a transmissão genética, mas a influência de fatores ambientais, ou seja, a reprodução de um comportamento multigeracionalmente construído e retroalimentado.

Nesse aspecto, sob o ponto de vista conscienciológico, fica clara a influência grupocármica para manutenção de um padrão pensênico, predispondo para *automimese patopensênica aditiva*, por meio da interasse-dialidade grupocármica, retroalimentada intra e extrafisicamente. Pode caracterizar-se em uma prisão grupo-cármica, com consciências ainda escravizadas pelo holopensene patológico do ciclo vicioso das drogas.

Assim, ações voltadas à prevenção ao uso de drogas são aquelas que visam a melhoria da qualidade de vida intrafísica, por meio de ações de contribuam para a homeostase holossomática e para evolução consciencial, por meio da aquisição de autonomia, libertação de interprisões, assédios e amarras evolutivas.

Fatores de proteção ou de risco ao uso de drogas podem ser entendidos como *condições as quais as pessoas estão expostas que podem aumentar ou diminuir a probabilidade do uso de drogas*. É uma associação que não pode ser vista de forma linear ou estanque, como causa e efeito, mas por um aumento ou redução da chance de se consumir ou não substâncias psicoativas. (MALUF, 2002, p. 33).

Pode-se definir fatores de risco, aqueles que precedem e aumentam a probabilidade do uso/abuso de drogas, colocando a conscin diante de situações de violência, agressões e heteroassédios.

Podem-se elencar alguns fatores de risco, por exemplo a disponibilidade de drogas, escassez de relações interassistenciais, dificuldade de manutenção de vínculos afetivos, violência urbana, uso tolerável de drogas, baixa autoestima, autocorrupções, autoassedialidade e heteroassedialidade, dentre outros.

Em contrapartida, os fatores de proteção são aqueles que amenizam o efeito de riscos, ou seja, protegem a conscin de fatos que poderão colocá-la em situação de agressão ou violência física, psíquica ou social, diminuindo sua vulnerabilidade e conseqüentemente, a possibilidade de usar drogas, sendo a aplicação da técnica da inversão existencial um fator de proteção ao uso de drogas.

As ações voltadas à otimização da evolução da consciência, que promovem maior qualidade de vida, saúde consciencial, elevação da autoestima, da autoconfiança, aumento de lucidez, recuperação de cons, desenvolvimento da autonomia, dentre outros, podem ser consideradas fatores de proteção, sendo um elemento propulsor relevante da consciência a afetividade sadia.

A afetividade pode ser compreendida tal como um *conjunto de fenômenos psíquicos capazes de se manifestar sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza* (VIEIRA, 2013, p. 218).

Fatores de proteção podem, ainda, serem compreendidos na condição de fortalecimento dos traços-força (trafores) em detrimentos dos traços-fardo (trafares), ou seja, a partir de uma postura traforista, a consciência acaba minimizando trafores desencadeadores de uma automimese patopensênica retroalimentadora da toxicomania. Reconhecer os fatores de proteção é atuar profilaticamente, ou seja, é uma atitude essencial para prevenção e para uma intervenção precoce.

## II. O AFETO ENQUANTO FATOR DE PROTEÇÃO

Na área de dependência química, há vários estudos acerca dos modelos de prevenção ao uso de drogas e que têm maior impacto na vida do indivíduo. Dentre eles destacam-se o *modelo do amedrontamento*, o qual enfatiza os aspectos negativos das drogas; o *modelo do estilo de vida saudável*, que valoriza a prática de esportes, lazer, boa alimentação, também denominado modelo de oferecimento de alternativas; e o *modelo da educação afetiva*, que investe no desenvolvimento interpessoal (autoestima e autoconfiança) como um fator de proteção para o uso indevido de drogas, estimulando e valorizando a capacidade de tomada de decisões saudáveis e construtivas (MALUF, 2002).

A educação afetiva é atualmente, na Socin, o modelo mais recomendado, pois não exclui os demais, tendo a centralidade de suas ações a própria consciência, investindo no seu potencial, a partir de uma relação de afeto, promovida por meio de um processo empático e assistencial.

Corroborando isso, segundo Vicenzi (2005, p. 25), é justamente a partir do afeto que se inicia um processo assistencial, pois compreende que a consciência é um ser essencialmente afetivo, se manifestando por meio desta afetividade. Assim, *a qualidade da afetividade está diretamente relacionada à qualidade da assistência e também da própria manifestação consciencial.*

A compreensão de que a prevenção deve atuar no sentido de favorecer uma autopenalidade sadia, a partir do autoconhecimento e ampliação da lucidez multidimensional, corrobora os estudos voltados à área da dependência química que já tem identificada a necessidade de investir na dimensão cognitivo-comportamental ou dimensão pensênica.

No que concerne à afetividade, Vicenzi (2005, p. 25) destaca que *o afeto é o responsável pela ativação da atividade intelectual e desenvolve-se no mesmo sentido da cognição ou da inteligência.* E, ainda, que *a afetividade é a fonte de energia utilizada pela cognição para seu funcionamento.*

Miller e Rollnick (2001), ao pesquisarem formas de tratamento da dependência química, estudaram estratégias eficazes que poderiam contribuir para mudança cognitivo-comportamental, o que chamaram de intervenção breve.

A partir do referido estudo, perceberam que alguns ingredientes são fundamentais para intervenções breves eficazes, que reuniram no acróstico *FRAMES*, ou seja, F: *Feedback*, R: *Responsibility*, A: *Advice*, M: *Menu*, E: *Empaty* e S: *Self-efficacy*.

Dentre tais elementos, a empatia foi considerada um fator determinante da motivação e do processo de mudança cognitivo-comportamental. O ingrediente principal da empatia é o afeto, a disposição de se colocar no lugar do outro, possibilitando uma relação assistencial.

Neste sentido, cabe destacar, conforme Vicenzi (2005), que não há como existir cognição sem base afetiva, e que a cognição é um pré-requisito para evolução consciencial.

Assim, o investimento na afetividade vai além da prevenção ao uso de drogas, pois se trata de investir na evolução consciencial, na assistencialidade, com consequente impacto na mudança holopensênica da socin.

Destarte, percebe-se que a afetividade se torna um fator essencial da prevenção à automimese patológica, especificamente neste estudo da prevenção de um padrão patopensênico toxicômano.

Além disso, destaca-se que *se não pode existir cognição sem base afetiva, também não poderá haver evolução sem o desenvolvimento da afetividade* (VICENZI, 2005, p. 25).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade do artigo foi trazer contribuições acerca de uma temática que precisa ser tratada e discutida com muita seriedade na atualidade, tendo em vista o seu significado, especialmente em um sistema societário que compartilha valores individualistas e hedonistas, considerados como fatores de risco ao uso de drogas.

Assim, as discussões voltaram-se à apresentação de ferramentas que possam prevenir a manutenção e expansão das drogas na socin, pois o uso de substâncias psicoativas, além do adoecimento somático, leva ao embotamento afetivo da conscin, que consiste na dificuldade em expressar emoções e sentimentos, poden-

do resultar na melancolia intrafísica e dessoma precoce e em uma ressonância que poderia ser um período de oportunidades em prol da evolução consciencial.

Além disso, visou contribuir, por meio da tarefa do esclarecimento, com a reflexão acerca da importância da prevenção das automimeses patopensênicas na intrafísica, em razão de que o uso de drogas pode contribuir para retroalimentar um padrão patopensênico de interconexão entre a intra e a extrafísica, em um mecanismo de comanutenção, provocando prisões grupocármicas de interassistencialidade, que dificultam consciencialmente a evolução e, por consequência, o processo de reurbanização intra e extrafísica.

Por certo que o processo de mudança pensênica em prol da evolução consciencial não é tarefa simples, mas é possível e viável. Destarte, a construção deste artigo teve, também, a preocupação de colaborar no desenvolvimento de mecanismos profiláticos às automimeses patopensênicas, que favoreçam a saúde consciencial holossomática, a autopesquisa, a elevação da autoestima e, especialmente, o desenvolvimento da afetividade, capacidade propulsora de mudança intraconsciencial e elemento fundamental na prevenção ao uso de drogas.

A ideia de trazer a discussão acerca dos fatores de proteção ao uso de drogas, especialmente por meio da afetividade, foi contribuir com as consciências ressonadas para que possam aproveitar este período na intrafísica para a experimentação e manutenção de um novo padrão de intraconsciencialidade, que por sua vez, tem um impacto significativo no processo de reciclagem consciencial, afetando também outras consciências, muitas vezes do mesmo grupo evolutivo, no mecanismo de interassistencialidade por meio do exemplarismo colaborando no processo de reurbanização pensênica de comunidades intra e extrafísicas.

Ao concluir o desencadeamento de ideias acerca do tema, buscou-se enfatizar a afetividade como fator fundamental na prevenção ao uso de drogas, tendo em vista o entendimento de que o afeto é elemento propulsor da interassistencialidade, provocando os processos de reciclagem intraconscienciais existenciais, essenciais para o processo de evolução da consciência e de reurbanização planetária.

## REFERÊNCIAS

1. Diehl, Alessandra; *et al.*; *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*; Artmed; Porto Alegre, RS; 2011; página 79.
2. Maluf, Daniela Pinotti; *et al.*; *Drogas: prevenção e tratamento, o que você queria saber e não tinha a quem perguntar*; Editora CL-A Cultural; São Paulo, SP; 2002; página 33.
3. Miller, William R.; Rollnick, Stephen; *Entrevista Motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos*; Trad. Andrea Caleffi e Claudia Dornelles; Artmed Editora; Porto Alegre, RS; 2001.
4. Morin, Edgar; *Introdução ao pensamento complexo*; Sulina; Porto Alegre, RS; 2006; página 13.
5. Ramiro, Marta; *A preservação dos pensenes lesivos*; disponível em: [http://recexis.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=37:automimese-patopense-nica&catid=4:publico&Itemid=3](http://recexis.org/index.php?option=com_content&view=article&id=37:automimese-patopense-nica&catid=4:publico&Itemid=3); acesso em: 13.05.14.
6. Vicenzi, Eduardo; *Assistência por meio da Afetividade*; Revista; *Conscientia*; Vol. 9; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2005; páginas 23 a 25.
7. Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 2.498 Verbetes; 11.034 p.; 300 Especialidades; 8ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 218.
8. Idem, Waldo; *O que é Conscienciologia*; 192 p.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); 1994; página 11.

---

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

1. **Edwards**, Griffith; **Dare**, Christopher; *Psicoterapia e tratamento das adições*; trad. Maria Adriana Verissimo Veronese; *Artes Médicas*; Porto Alegre, RS; 1997.
2. **Massa**, Adriana Accioly Gomes; **Bacellar**, Roberto Portugal; *A Dimensão Sócio-Jurídica e Política da Nova Lei sobre Drogas* (Lei 11.343/2006); *Revista IOB de Direito Penal e Processual Penal*; Vol. 9; 2008; páginas 177 a 195.
3. **Nicolescu**, Basarab; *O manifesto da transdisciplinaridade*; Trad. Lucia Pereira de Souza; *Triom*; São Paulo, SP; 1999.
4. **Rodrigues**, Maria Lúcia; *Caminhos da Transdisciplinaridade: fugindo a injunções lineares*; N. 64; Ano XXI; *Editora Cortez*; São Paulo, SP; Novembro, 2000.
5. **Santos**, Boaventura de Sousa; *Um discurso sobre as ciências*; 4ª Ed.; *Cortez*; São Paulo, SP; 2006.
6. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis: programação existencial*; 176 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.

